



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de assinatura de  
convênio entre o Governo do Estado do Rio  
Grande do Norte, a Infraero e o Prodetur*

NATAL, RN, 19 DE MAIO DE 1995

*Excelentíssimo Senhor Governador do Rio Grande do Norte, meu amigo e colega de Senado, que tanto admirei, e continuo admirando, Garibaldi Alves; Companheiro Governador de Sergipe, outro colega de Senado, que nos dá a honra da companhia; Senhores Ministros; Senhor Prefeito de Natal, Aldo Tinoco; Senhores Senadores; Senhores Presidentes da Infraero, da Embratur, do Banco do Desenvolvimento do Norte; Senhor Vice-Governador; Senhor Presidente da Assembléia; Senhores Oficiais Superiores; Almirantes, Brigadeiros; Senhores Empresários; Senhoras, Senhores;*

Hoje, pela manhã, tive o prazer de estar na sede da Sudene, em Recife, para reafirmar, de forma correta, prática e direta, meus compromissos com o Nordeste.

Como recordava o Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, é a quarta vez que venho ao Nordeste, depois de assumir a Presidência da República, o que mostra o empenho que tem o nosso Governo – e, quando digo “nosso”, é nosso mesmo, de todos os brasileiros que apostam na necessidade de um Brasil solidário com o Nordeste –, os nossos ministros e a Administração Federal e mostra a compreensão que te-

mos de que as mudanças necessárias no Brasil não podem ser feitas senão com uma profunda compreensão da realidade local, com o apoio da população, dos governadores, dos prefeitos, enfim, dos parlamentares da região.

Nós, hoje, temos um país maduro, sereno, confiante. Um país que sabe que é possível melhorar, que acredita em si, que, embora exiba ainda marcas de seu sofrimento, tem nos olhos um rio de esperança, porque sabe que temos condições muito concretas para avançar.

Hoje, na Sudene, graças ao empenho de alguns ministros – destaco aqui o Ministro Cícero de Lucena, que é da Paraíba, e o Ministro Gustavo Krause, que é de Pernambuco e está diretamente ligado, juntamente com o Ministério do Planejamento, na definição da nossa política relativa ao sistema hídrico –, tivemos a satisfação de aprovar uma série importante de projetos nessa área.

Ainda agora, conversava com o Governador a respeito dessa matéria, e ele me dizia também que os projetos aprovados para o Rio Grande do Norte são significativos. Alguns desses projetos estão paralisados há muitos anos.

Antes de nos lançarmos na aventura, certamente estimulante, de novos projetos, parece-nos que era nossa responsabilidade dar continuidade ao que estava paralisado há muito tempo.

Em respeito ao nosso povo, nós temos que dar continuidade àquilo que foi feito pelos que nos antecederam. E, nesse sentido, já realizamos hoje um conjunto de obras hídricas, que vão significar, ainda neste ano, o término de cerca de 25 açudes, canais e áreas dessa natureza na região nordestina, ao mesmo tempo que estamos dando curso à construção de obras de maior vulto, tanto no Ceará quanto na Paraíba e em Pernambuco, que são reestruturadoras da economia da região.

Mas, se é verdade que a questão hídrica é uma questão sobre a qual há um interesse direto e fundamental – eu nunca me esquecerei das vezes em que estive visitando as frentes de trabalho e as zonas assoladas pela seca, em companhia do Governador, tanto aqui no Rio Grande do Norte, quanto no Ceará, quanto em Pernambuco –, para recuperar a produção de vastas regiões deste Nordeste, no sentido de se dispor de

água suficiente para beber, para irrigar, para mover máquinas e gerar e energia, também é verdade que há outros desafios, um deles fundamental, que é aumentar o emprego.

A irrigação aumenta o emprego. Fator multiplicador entre quatro e cinco. É muito importante. Mas talvez nenhuma atividade tenha impacto tão direto sobre o emprego quanto o turismo, e se enganam e se equivocam os que consideram o turismo como uma coisa de menor significado. Pelo contrário. No mundo contemporâneo, as atividades que aumentam a oferta de serviços são as que mais geram riqueza, e emprego, e mais empréstimos.

Então, os projetos que assinamos, hoje, em convênio terão um impacto direto. O Governador ressaltou muito bem, porque não é simplesmente para embelezar aqui e ali. Isso implica, também, obras básicas de saneamento, implica melhor qualidade de vida, implica assegurar condições de segurança para a população, porque o turista não acorre à região que não dispõe de um mínimo razoável tanto de segurança quanto de qualidade de vida, de oferta de hotéis e assim por diante.

Então, essa série de projetos que estão sendo desencadeados certamente provocará uma modificação muito positiva no Rio Grande do Norte. Não tenho a menor dúvida quanto a isso. O litoral do Nordeste é extraordinário. Aqui, no Rio Grande do Norte, a disponibilidade de praias é excelente. Mas não são apenas as praias. É um clima ameno, uma população simpática; são as condições que atraem cada vez mais o turista.

Eu queria também manifestar o meu agradecimento ao Governador por suas palavras. No que diz respeito àquilo que é sensato para o Brasil, eu tenho certeza de que, da mesma maneira que o Governador Albano Franco pensa assim, os parlamentares que aqui estão compartilham desses ideais.

Nós tivemos um encontro, na história do Brasil, que é promissor. Estamos vivendo um novo momento da vida brasileira. E o estamos vivendo com grandeza, não simplesmente preocupados com soluções menores. Estamos pensando no País, pensando no povo deste país.

Temos que fazer um grande esforço de rever as áreas de apreciações sobre o que é necessário fazer no mundo de hoje. A economia já está

globalizada. Mas uma economia globalizada implica, mais ainda, a defesa do interesse nacional e popular, só que num novo contexto.

Aqueles que não percebem isso, por mais que eu deseje, não vão servir nem à pátria nem ao povo. Aqueles que, efetivamente, entenderem as circunstâncias servem à pátria e ao povo. São os que têm que ter a coragem de mudar, a coragem de enfrentar a competição, a coragem de afastar barreiras, que nós mesmos encontramos, no passado, durante anos, com razão, mas se tornaram obsoletas diante das condições novas do mundo.

As reformas que nós estamos propondo, com o apoio muito fácil do Congresso, dos Governadores, vão possibilitar um avanço muito grande no nosso país.

Para começar, a estabilização da moeda, que é fundamental. Apraz-me dizer que, no décimo primeiro mês de vigência do Real, ele continua firme e forte, confrontando-se com galhardia com as moedas mais fortes do mundo. E me apraz dizer que isso foi feito com o aumento da produção. O IBGE publica, hoje, o crescimento dos primeiros quatros meses da nossa economia, a uma taxa de 10%. É uma coisa realmente muito forte no setor industrial. O consumo não é muito. Medidas foram tomadas para compatibilizar a oferta e as demandas. E essas medidas de restrição, sobretudo no que diz respeito ao compulsório, se fizeram necessárias pelas circunstâncias, pelo momento, mas não são perenes. Ao contrário. Estamos sentindo que nos recuperamos. Depois da crise financeira externa, internacional, o Brasil recuperou a sua condição de um dos países mais atraentes para investimentos no mundo.

De novo voltamos a apresentar superávit na balança comercial e também na balança de consumo em geral. De novo os capitais afluem para o País. Portanto, nós temos agora todas as condições para repor, com maioria, a política econômica na direção e, agora, sim, propiciar condições de investimentos, separar as taxas de juros de forma adequada, para que elas não prejudiquem os investimentos de longo prazo; e combater a especulação.

Este momento é precioso e devemos vivê-lo, repito, na sua plenitude. É um momento em que o País volta a confiar em si e há condições

objetivas favoráveis a isso; um momento em que houve entrosamento muito grande das forças políticas; um momento em que, no plano administrativo, há convergências, em que estamos viabilizando a administração de maneira moderna, mais simples, mais direta; em que deixamos a marcha, a retórica, a demagogia e passamos a fazer as coisas que se pode com muita simplicidade.

Para surpresa de muitos de nós, pode-se mais do que se imagina. É possível dizer “sim” a muito mais coisas do que eu jamais imaginaria. Em apenas quatro meses de Governo, já estamos com a máquina em pleno funcionamento. E estamos aqui, no Nordeste, não para dizer “não”, mas para dizer “sim”. É possível.

Ainda hoje, quando um dos governadores lamentou que, em outro setor, o seu estado não tivesse sido atendido, o Ministro da área competente, de Minas e Energia, me mostrou rapidamente – ali ninguém sabia – o que não tinha sido atendido e a condição de fazê-lo. Nós estamos saindo daquele sufoco em que não se podia fazer nada. Chegamos a uma situação em que, com boa vontade, vai-se fazer, sempre com critérios.

Afastamos de maneira completa qualquer mecanismo de corrupção, de clientelismo ou de tentativa de trocar apoio político para obter a cessão de favores. Uma nova etapa do Brasil.

Essa é uma nova etapa do Brasil, que se vê com o olhar de todo o mundo, sobretudo com o olhar da pessoa simples da rua. Quando o Presidente passa em caravana, às vezes até muito depressa, sempre tem alguém acenando, sempre tem alguém, com a cabeça, fazendo “sim”, ou fazendo sinal de positivo com o dedo. Isso é muito bom. Não por uma questão pessoal, de popularidade. É bom por outra razão: porque, no fundo, as pessoas estão dizendo “sim” a elas próprias, estão simplesmente buscando um símbolo para expressar que também confiam no Brasil.

Governador, eu confio no Brasil, mas eu confio também, e muito, no Rio Grande do Norte, na sua ação e na ação de todos que aqui estão; e em que, juntos, nós vamos mudar o Brasil.

Muito obrigado.